

TRIBUNA LIVRE

13
FEVEREIRO
1960

SEMANARIO DE CRITICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62113 - AMARES

REPAROS & RESPIGOS

I

Leve lá o diabo a notícia que há tempos nos deram os jornais! — Então será possível que as 12 mulheres mais bem vestidas do mundo gastem cerca de 2800 contos por ano nas suas indumentárias?! Elas são mulheres, seres humanos feitos à imagem e semelhança de Cristo, ou são bezerros de ouro?!

A imprensa, ao recolher impressões após o inquérito, obteve uma resposta — o que mais caro lhes fica são os vestidos de gala. Pois bem, que vistam penas de... galol

Ah! Se elas usassem penas, se soubessem o que é *ter pena* dos que tanto sofrem... não queimariam milhões (se é que não aleijam lares ou comerciantes) e, mesmo bem trajadas, poderiam converter a mísera e ínfima moeda de esmola que às vezes dão por uma esmola verdadeiramente decente!!!

Desconfio muito de quem assim procede, mesmo que se avante *em actos de caridade* — que são sempre os tais bailes generosos, de fins altruístas e filantrópicos. Nós já sabemos que eles são precisos só para exhibir os grandes vestidos. Se dão licença, pergunto: — e essa exibição é para agradar a quem?! — Ao marido?...

Com vista à Administração Geral dos C.T.T.

Em Outubro do ano findo, montou-se, em Amares, a nova Central Automática para um aumento substancial da rede telefónica. Tudo ficou radiante por ver satisfeita uma velha aspiração.

Final, gera o descontentamento, porquanto, até agora, nem um só telefone foi montado, não obstante o número de requisições efectuadas, ser de número superior a mais de meia centena, incluindo algumas para serviços públicos.

Interpretando o sentir de todos aqueles que anseiam pelo seu telefone e, alguns há tantos anos, vimos apelar para a Administração Geral dos C. T. T. na certeza de sermos ouvidos.

Não poderá, até, a nova central, por falta de uso ganhar ferrugem?...

II

Safa, que há tantos por esse mundo a alardear ateísmo, guerra e insulto aos católicos, e... afinal, quando a dor lhes bate à porta, ei-los a invocar quantos santos conhecem, a fazer promessas à toa e a esmo...

Então seus valentes?! — Reparem: «Se há necessidade

Continua na 4.ª página

Carta de Vieira do Minho

De novo o cronista do costume cá volta a relatar alguns factos ocorridos, pois como mais ninguém de cá tem usado da caneta, o que é pena e só denota muito pouco interesse pelo que se passa, ou então preguiça de se dedicar um pouco à escrita, o remédio é aguentar só, com a tarefa.

É necessário que alguém apareça para ajudar a manter a nossa coluna de Vieira sempre pronta a receber notícias.

E a propósito, hoje vou ocupar-me um pouco da paróquia de S. Paio de Eira-Vedra.

Já aqui em breves pinceladas, relatei o que foi a festa de Nossa Senhora da Conceição nesta Vila e agora o que foi a festa de Nossa Senhora do Rosário em S. Paio de Eira Vedra.

Ainda nos recordamos todos do acontecimento triste, que erlutou toda esta freguesia e até em parte todo o Concelho, pela morte do Snr. Arcipreste. Por este motivo, a festividade da Snr.ª do Rosário não se fez na devida altura como determinam os estatutos da Confraria. E como é obrigatório fazer-se todos os anos para cumprir o que mandam os estatutos, o novo pároco P.º António Pereira Lopes, houve por bem fazê-la logo no começo do ano de 1960, no dia 17 de Janeiro.

Foi precedida de um mês de catequese diária, preparando as crianças quer para a 1.ª comunhão quer para a comunhão solene. Um grupo de dedicadas e sacrificadas catequistas dos três centros catequísticos prepararam com brio as suas crianças, sempre debaixo da orientação pastoral de seu pároco.

A CÂMARA

continua sem reunir

Continua sem reunir a nossa Câmara por ser adiada a sessão ordinária sem ser designado dia para nova reunião.

Há pessoas a quem este estado de coisas causa prejuizos, dando motivo a bem justificadas queixas que foram chegando até esta casa.

Fazemos votos por uma normalização imediata dos serviços para cuja perturbação não encontramos motivo defensável.



Um aspecto da visita do Sr. Presidente da República às instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O acto de posse do novo presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho

Terça-feira, realizou-se pelas 15 horas no gabinete do chefe do distrito, o acto de posse do novo presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, sr. Gaspar Ribeiro Sameiro, que vinha desempenhando já há alguns me-

ses as funções de vice-presidente em exercício com critério e dedicação.

A cerimónia oficial foi muito concorrida, tendo estado presentes vários presidentes de Câmaras do Distrito, presidente da Comissão Distrital da U. N., presidente da Junta Distrital, deputado Engenheiro António Lacerda, Comandante da P. S. P., delegado do I. N. T. P., comissão concelhia da U. N. de Vieira do Minho, dr. Assis Teixeira, dr. Melo e Alvim, dr. Guilherme de Abreu, dr. Sima Santos, dr. Almeno Vieira de Castro, Padre Albino José Fernandes Alves, João Almeida, Amadeu César, presidentes das Juntas de freguesias, e muitos membros do clero, etc.

Lido o auto de posse pelo sr. dr. Eugénio Bacelar Ferreira, secretário-geral do Governo Civil, usaram da palavra os srs. concelheiro dr. António Abranches, chefe do distrito; dr. Guilherme de Abreu, presidente cessante daquele Município, onde serviu durante 12 anos, e dr. José Alves de Oliveira, presidente da comissão concelhia da U. N. de Vieira do Minho, os quais fizeram o elogio dos méritos que concorrem no sr. Gaspar Sameiro para o bom cumprimento da missão administrativa que agora lhe foi con-

Com uma semana de pre-
gações também se prepararam
as almas para festejarem N.ª
Senhora.

Foi orientador e prégador
o Rev. do P.º Manuel Bar-
bosa Pereira de Castro, já
conhecidissimo pela sua or-
atória eloquente e pelo dom
de palavra extraordinário que
prendia os ouvintes e assim
aumentavam cada vez mais
a ponto da Igreja ser pequena
para conter o povo vindo
quer da Vila quer doutras
freguesias vizinhas.

Fez várias práticas especia-
lizadas, onde focava os dever-
es de estado de cada um.

Continua na 4.ª página

BATIDA AOS LOBOS

no perímetro florestal da Serra do Cabreira

No próximo dia 21 do corrente, vai realizar-se na Serra do Cabreira mais uma batida aos lobos, desta vez com as entradas pagas e em benefício da construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

Sempre as batidas na serra do Cabreira tem tido êxito, dado o número de feras abatidas, tornando-as muito conhecidas e despertando a atenção de muitos caçadores que ali se deslocam.

A Comissão tem feito os maiores esforços para que desta vez os resultados sejam ainda maiores, esperando a colaboração dos melhores especialistas da região.

Dos concelhos limítrofes deslocar-se-ão a Vieira do Minho inúmeros caçadores tendo o entusiasmo despertado a melhor garantia, até pelo número de convites pedidos dos mais diferentes lo-

cais. Para conhecimento dos interessados damos o regulamento que é o seguinte:

REGULAMENTO

- 1.º—A concentração dos atiradores será feita no Viveiro da Serradela às 9 horas;
- 2.º—Aos Ex.mos Convidados, que apenas desejem assistir ao desenrolar da batida, ser-lhes-à reservado local apropriado, rogando-se a sua comparência às 10 horas no viveiro da Serradela.
- 3.º—A entrada no Perímetro Florestal será rigorosa, não sendo admitido nenhum caçador que não vá munido do seu convite;
- 4.º—O Acesso à Serra será feito pela Estrada Florestal que vai de Vieira do Minho para a Serra por Cantelães até às 10 horas prefixas;
- 5.º—Se algum veículo tiver que descer em antes de terminada a batida, só o po-

Continua na 6.ª página

Continua na 4.ª página

TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

Sá de Miranda

A Egipciaca Santa Maria

(Continuação)



O Segredo está na Habilidade do Artista

Há muita maneira de fazer a barba: máquinas eléctricas, giletes de todas as formas e feitios e navalhas. Até há uns cremes que rapam as barbas sem mais nada. Mas, quem gosta de fazer a barba com sabão, isto é com espuma de sabão, precisa de um bom pincel. Há pinceis de muitíssimas qualidades—plásticos, etc., mas ainda se não inventou nada que ganhe ao pincel de pêlo de texugo.

A indústria do pincel de pêlo de texugo, é de uma complexidade incrível. Em primeiro lugar, é preciso apanhar o texugo; ora o bicho aparece surrateiramente, e não deixa caçar com facilidade, lá por essas vastas planícies geladas do Canadá, mas também há alguns que se lembram de vir dos Balcãs. Uma vez apanhado o bichinho, morto e esfolado, as peles devidamente arranjadas por processos que requerem uma habilidade especial, são embarcadas para Londres.

Nesta cidade, as três ou quatro firmas que se dedicam a esta actividade tão especializada, procedem a uma

operação difícilíssima que é cortar o pêlo, mantendo-lhe o maior comprimento possível. Depois fazem uns massinhos desse pêlo, que são enviados para uma pequena aldeia existente na parte ocidental da Inglaterra—Nimmer Mills—centro mundial dessa indústria ultra-especializada.

A verdadeira beleza dum bom pincel de barba, reside na perfeição da cúpula formada pela ponta do pincel. Compreende-se já aqui a dificuldade de escolher, pêlo-a-pêlo, os tamanhos necessários para formar essa cúpula perfeita. Não admira que o produto desta indústria seja caríssimo, visto que, a cúpula a que nos referimos atrás, é obtida pela diversidade de tamanho do pê-lo que não pode ser cortado nem aparado.

Nimmer Mills é um exemplo pouco vulgar duma comunidade que vive duma indústria, com exportação para todo o mundo, tão bem especializada, que não teme que surjam concorrentes noutras partes.

«De todo o Mundo»

No País das Flores, dos Moinhos e das Bicicletas
A mais moderna Cidade do Mundo

ROTTERDÃO

Por Noémia Gil Faria

Duas cidades vão disputar, dentro em pouco, o título da mais bela entre as duas mais modernas cidades do mundo: Brasília e Roterdão. A primeira, novinha em folha, no coração do Brasil; a segunda, renascida das próprias cinzas, mas desenhada também a régua e a compasso, aqui, no norte da Europa. Não sabemos qual das duas ganhará o título da mais bela, mas o que é certo é serem profundamente diferentes entre si. Brasília é uma cidade toda em curvas, muito feminina, enquanto Roterdão é toda em rectas, agressivamente masculina. Alguém lhe chamou «museu ao ar-livre da arquitectura moderna» e teve razão. O vidro, o cimento e o ferro deram-se às mãos para criar uma cidade-bloco, que sentimos bela, mas de um bello que não nos fala à alma. Que me perdôem os holandeses, mas de tudo quanto vi foi aquilo de que menos gostei.

O nome de Reterdão parece vir de uma pequena ribeira que tinha aqui a sua foz e se chamava «Rotte». O seu nome aparece, pela primeira vez, em documentos dos fins

do século XIII. Em 1340, porém já está tão desenvolvida que toma foros de cidade. Em meadas do século XVII torna-se o segundo porto do mundo, lugar que, orgulhosamente, ainda hoje mantém. Cidade vítima das chamadas, foi parcialmente destruída em 1563 por um grande incêndio, mas não tão violento como o de 14 de Maio de 1940, em que a cidade velha foi quase por completo destruída pelas bombas incendiárias alemãs. Sobre 260 hectares de terreno tudo foi pulverizado, 40 dias e 40 noites o povo lutou para apagar o enorme braseiro em que só crianças morreram à volta de um milhar. Mas não ficou por aqui o infortúnio da cidade, pois, mais tarde, os aliados dirigiram contra os alemães aqui instalados nada menos do que 125 ataques aéreos.

Na vida há males que às vezes vêm por bem. Depois dos bombardeamentos, foi estudado, clandestinamente, o plano da nova cidade. E logo que a guerra terminou a municipalidade requisitou, os terrenos e arrasou o pouco que estaria de pé. Por isso

(Continua na 5.ª página)

Quem te dissera o perigo torpe, feio e arriscado a que te leva o inimigo, dando contigo em estado que dá no inferno contigo.

Quem te pudera estorvar o que contra o céu fazias, que por breves alegrias, se assi se podem chamar, eternos gostos perdias.

Alma que de Deus se esquece e executa um pensamento que o demonio lhe oferece, se algum tormento merece merece o eterno tormento.

E fiado em teu Deus ser brando e benino, pretendes ofensas tantas fazer, por isso que tu o ofendes, não o houveras de ofender.

E porque é dificultosa a penitência tão bella, que fez a Egipcia fermosa se, como ella, virtuosa, não pecadora como ella.

Não te engane a mocidade e poucos anos, que vês que passam com brevidade, que os pecados que esta fez excederam a pouca idade.

Não te enganem os curiosos trajos fermosos e arreios, vê como foram danosos a quem com trajos fermosos fez pecados muito feios.

Não te engane a fermosura, porque nella não consiste bem nenhum, gloria ou ventura; tomar exemplo procura nesta fermosa que ouviste.

Hiam passando os doze anos e pecados não passavam, e muitos homens mundanos dos poucos anos pasmavam tão viciosos e profanos.

Determinado Maria de acabar de se perder, e na patria não podia, pera o poder fazer se vai pera Alexandria.

Sai-se desatinada sem atinar, nem acertar estrada, por desastrada, mas como não ha-de errar molher e molher errada?

Cega com os olhos abertos pelos desertos se entrega; e nas cidades e desertos com os olhos claros cega quem usa tais desconcertos.

Como seu bom parecer obrigava a quem a via, e ella dar-se a si queria, não tinha já que temer quem a seu Deus não temia.

A mãe que teve esta filha e viu o que succedeu, se de nojo não morreu, será rara maravilha quando não endoudeceu.

O pai, que a filha imprudente por seus pecados cobrou, era justo não ver gente, e se não se desterrou, não o fez como prudente.

E assi devia ser e não ser era impossivel, porque quem chegou a ver filha tão louca e terrivel avia de endoudecer.

Pais que tanto de improviso viram a filha perdida, não basta ver só sentida, mas não de perder o siso quando não percam a vida.

Chega a Alexandria a dama, e logo a fama corria, que os homens tras si trazia, e bem pode ser que os chama, pellas chamadas em que ardia.

Andava a falsa sirena com seus raios abrasando, com doce pena matando, e a todos com doce pena se não cantando, encantando.

Era tão livre e devassa naquele vicio infernal que um só aceno a trespassa, e com graça e liberal a muitos se dá de graça.

De quanto cativa o rosto interesse não repara, antes se a algum se negara por satisfazer seu gosto ella seu gosto comprara.

Alguma gente presume que podia entesourar, mas como tem por costume o diado a lho grangear, o diabo lho consume.

Dam-lhe como é ordinário os homens liberalmente, mas o inimigo adversário fez logo pelo contrário o torne a dar mui contente.

Quem nesta vida suspeita por mau caminho adquirir Creia que não lhe aproveita, e que na outra aonde ha de ir dará disso conta estreita.

Esta que a Deus não acude que é fonte de todo o bem, como quer que Deus a ajude se ella por seu mal não tem cousa que tenha virtude?

De maneira persevera Esta bruta desonesta, que vive qual bruta fera, ou como se não o hovera outra vida se não esta.

Sá de Miranda — Poesias

TRIBUNA do CONCELHO

Da Necessidade da nossa Câmara Municipalizar os seus Serviços de Águas e Electricidade

Só, excepcionalmente podem, as Câmaras Municipais, explorar os seus serviços de Águas e Electricidade, em regime que não seja a da municipalização.

Poderão, à primeira vista, aqueles que lerem o título que encima estas breves linhas, julgar que se trata de uma utopia.

Os serviços Municipalizados não visam outra coisa que não seja o bem comum.

É de facto cômoda a qualquer Câmara, sobretudo a todas aquelas que, como a nossa que por falta de rendimentos, se vêm em sérios embarras para acudir a tudo, irem buscar à exploração destes serviços alguns lucros.

Eles, não resta dúvida, não são retirados para esbanjamento, mas não se aplicam ao próprio fim. Levam, de facto, o caminho de todos nós sabido (estradas, reparação de caminhos, hospitalização de doentes pobres, construção de escolas, fornecimento de material didactico, etc, etc).

Mas, enquanto estas coisas ou, são somente amparadas ou, tomam certo incremento, a electricidade quase não passa daquilo porque principiou. Não se culpa, mesmo por tudo aquilo que atraz se disse, a nossa edilidade de, nestes últimos tempos, ter descurado a

questão. (não excluimos, já se vê o celeberrimo caso de Bourgo).

É necessário, dado que este é o pensamento dominante do II Plano de Fomento, levar a electricidade a todas as freguesias do concelho.

A efectivação deste pensamento, temos para nós, só poderá concretizar-se com a Municipalização dos respectivos Serviços. A Câmara, por escassez de receitas e, ainda pela multiplicidade de actividades a que tem de dedicar-se não pode, como tão bem poderia fazer o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, ir de encontro à iniciativa particular de estabelecer novos ramais

Casos há que, com vem pouco dispêndio, lançando mão da iniciativa particular, muito se poderia fazer.

Não venham agora dizer-me que a Câmara, municipalizando os seus serviços de águas e electricidade, teria que suportar os prejuizos que os serviços viessem a dar. Voltaremos ao assunto mas, para tal, iremos pedir, à Ex.ma Câmara, nos forneça os elementos precisos para se pôr o assunto com clareza e, mesmo, para refutar este último argumento, com que já contamos.

A. A.

MARCO DO CORREIO

Do Snr. Adelino Ferreira Rodrigues, ausente em França, recebemos uma carta em que louva o Rev.mo Snr. Padre Calisto Vieira, pároco de Caires, pela sua iniciativa na electrificação da freguesia.

Louva também a Ex.ma Câmara pelo trabalho prestado a esta freguesia e por ter acedido ao pedido do Rev.mo Pároco.

* * *

Também do Snr. João Manuel da Costa e Silva, residente na cidade do Porto recebemos uma carta relatando o passado na festa para a entrega de prémios aos contemplados pelo melhor trabalho apresentado nos «Presépios do Natal» festa esta realizada em 31 de Janeiro P. P. na freguesia de S. S. Sacramento da mesma cidade.

Abriu a sessão o Rev.mo Pároco da freguesia, enaltecendo a obra e a boa vontade de todos que colaboraram pedindo ao mesmo tempo para que todos os paroquianos se não esqueçam da grandiosa obra do «Patronato das crianças», que orça pelos 1.300 contos, obra essa a inaugurar em 17 de Abril.

Os prémios foram assim distribuídos: 1.º prémio—D. Maria de Vasconcelos; 2.º prémio D. Idilia Tavares e 3.º prémio o menino Augusto Gomes Teixeira.

CAIRES

Falecimentos

— Faleceu há dias, no lugar da Cruz a Senhora D. Maria de Jesus da Silva Almeida, viúva, proprietária, de 87 anos de idade, saudosa irmã do falecido Senhor P.º Daniel e madrinha muito estremecida do Rev. Pároco desta freguesia. Foi confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja e teve a morte de uma Santa. Teve officio solene na Igreja paroquial e o acompanhamento muito concorrido de bastantes Irmandades e muitos fieis de todas as camadas sociais. Paz à sua bela alma e condolências a toda a sua numerosa família, sobretudo às suas filhas Lucília, Flormina e esposo Daniel Gonçalves, Corinda e seus netos: Deozinda, Manuel Borges, António, Daniel, Maria de Fátima, Arlinda e Israel de Macedo.

Faleceu também no lugar das Pênas a recém nascida, Maria Rosa Arantes Esteves Pereira Lopes, primeira e estremosa filhinha do novel ca-

CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António

Dar-te-ei poucas notícias, desta vez, por falta de tempo; mas, tu perdoas-me, não é verdade?

Casamentos

No ano corrente já casaram três moças desta freguesia. Foram elas e êles: Carolina Alves Fernandes, filha de José Joaquim Fernandes e Maria Joaquina Alves, com Ramiro Coelho Gonçalves, filho de José António Gonçalves e Maria Lopes Coelho.

Novo assinante

Pelo snr. Abílio Alfredo de Sousa, de Goães, foi-nos indicado para assinante seu irmão, Snr. Adelino José de Sousa, ausente em Luanda.

Já fizemos a sua inscrição, que muito agradecemos.

ANIVERSÁRIO

Passou ontem o aniversário natalício do nosso amigo e assinante, snr. Arménio António da Silva Carvalho, residente na cidade de Lisboa, completando 27 anos de idade.

Parabéns e felicidades é o que lhe deseja a sua futura noiva.

sal do Senhor José da Silva Pereira Lopes a de sua dedicada esposa Francisca Augusta Arantes Esteves Pereira Lopes.

Faleceu há dias no Brasil, o Senhor Arnaldo Domingos Rodrigues, de 68 anos de idade, irmão querido do Senhor Gualter Rodrigues, também ausente no Brasil, mas queridos filhos desta terra, e irmãos bondosos das Senhoras Adelaide, Cacilda e Felicidade, a quem apresentamos as nossas bem sentidas condolências e uma prece pela sua alma.

Doentes

— Aguarda o leito, achando-se gravemente enferma, a Senhora D. Adelaide Rodrigues, «a simpática Laidinha»; bem como o menino José Daniel de Almeida Borges, que fez uma urgente e melindrosa operação no Hospital de São Marcos de Braga, e o Senhor Júlio Batista da Silva, do lugar do Paço, que também fez uma urgente e melindrosa operação em Braga, na Casa de Saude do Snr. Dr. Guilherme Lopes, mas que felizmente já se encontra melhor em sua casa, em franca convalescência. A todos desejamos um pronto restabelecimento.

Casamento

— Hoje realiza-se o casa-

Hermínia de Jesus Ribeiro Pereira Guimarães, filha de António José Pereira e Maria

(Continua na 4.ª página)

Camara M. de Amares CONVOCAÇÃO

De harmonia com o disposto no art.º 29.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para a primeira sessão ordinária do corrente ano, deste órgão collegial, a qual se realizará no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, no dia 15 do mês em curso, pelas 14, 30 horas.

Amares, 5 Fevereiro de 1960

O Presidente da Câmara,

D. Nuno Luis de Carvalho Daun Lorena.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje a senhora D. Mavilde do Céu Arantes Menezes.

Dia 15 — a menina Maria Caetano Azevedo Sá Coutinho Russel, a menina do Sameiro Dias da Silva e o snr. Januário da Silva Barros.

HUMORISMO

Sou irmã dele

Num hospital militar, uma rapariga nova bate à porta de um dos quartos — Vem abrir uma senhora de idade, que pergunta:

— Que deseja?

— Eu... eu queria ver o snr. Tenente... Sou irmã dele.

— Muito prazer em conhecê-la.

Eu sou a mãe dele...

mento do Senhor Manuel Joaquim Dias, filho do abastado proprietário do lugar do Sobrado, Snr. Amaro Rêgo, já falecido, com a gentil e prendada menina do mesmo lugar do Sobrado, filha única do Senhor Arnaldo José Vieira, da Bouça, e de sua estremosa esposa Maria da Graça Antunes. A noiva, Maria de Jesus Antunes Vieira, é dotada de optimas qualidades, bem como o noivo; pelo que lhes apresentamos e lhes desejamos muitas felicidades e venturas. Parabéns.

C.

Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, Campanha de Sócios Protectores

Depois de um pequeno interregno, continuamos a nossa marcha para a angariação de sócios protectores da nossa Banda de Música.

Deram-nos mais a honra da sua inscrição os Ex.mos Senhores:

Joaquim Barbosa de Macedo	Feira-Nova
Américo Vieira	»
Alberto António da Silva	»
António Antunes	Aljô
Serafim Soares da Silva	S. Vidente
Francisco Vieira da Cunha	Feira-Nova
José Maria da Rocha	Prozelo
João de Oliveira Freitas	Rendufe
Carlos Soares	Barreiros

Os nossos parabéns.

A Direcção

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V- 201 TELEFONE, 3029
(S. VICTOR) BRAGA

Tribuna de Vieira do Minho

CARTA DE VIEIRA

(Continuação da 1.ª página)

Quase todos os irmãos, que passam de 2.000, se confessaram e comungaram.

Realizou-se com solenidade imponente o Sagrado Lausperene onde se fez a estreia dum novo pálio, de novas lanternas metálicas, etc.

Foi nesta altura inaugurada a nova instalação eléctrica da Igreja paroquial.

E assim chegou o dia 17 — 3.º Domingo de Janeiro.

Missa e comunhão geral às 7.h. Comunhão das crianças, não só das da 1.ª comunhão como das cruzadas e **comunhão solene** às 11.h 30. As cerimónias da comunhão solene começaram às 10.h 30 com a apresentação das crianças junto à Residência, juramento e Renovação das Promessas do Baptismo. Em seguida a missa, cantada pelo pároco da freguesia cerimoniando o pároco de Cantelães, orientava as crianças e explicava as cerimónias, o pároco do Mosteiro e ao órgão estava o pároco dos Anjos executando a Missa de Cristo Rei que o grupo coral cantou.

Os momentos antes da Comunhão foram comoventes, quase ninguém se continha das lágrimas, porque essa linda e impressionante cena das crianças pediram perdão de suas faltas ao Pároco, aos pais, uns aos outros, é na verdade chocante caçaz de amolecer qualquer coração por mais duro que seja.

O menino Sérgio Ribeiro da 1.ª comunhão, falou ou fez um discurso em nome de todos os seus companheiros, e um menino e uma menina da Comunhão Solene falaram em nome dos seus camaradas.

Terminadas as cerimónias da manhã, houve um pequeno intervalo para a refeição das crianças e nesta altura fez-se a respectiva rifa de 30 terços pelos irmãos da Confraria vivos e presentes.

E as cerimónias da tarde iniciaram-se com o terço de N.ª Senhora, sermão e procissão ao Cruzeiro.

Realizou-se um **leilão de segredos** a favor da nova instalação eléctrica da Igreja que foi bastante rendoso.

Terminando este pobre relato, tenho a dizer que não houve nada que destoasse do espírito religioso da festividade.

Creio que tudo redundou em louvor e glória da Sant.ma Virgem a quem as crianças da Comunhão Solene se consagraram no fim de tudo, deixando a seus pés os ramos de flores e as velas, oferta de seus padrinhos.

Parabéns a todos os que se sacrificaram pelo brilho desta festa.

Que a devoção de N.ª Senhora do Rosário aumente cada vez mais por mais de seu terço em família.

O acto de posse do novo presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho

(Continuação da 1.ª página)

cedida. Trata-se—afirmaram—de um apaixonado bairrista, que sempre consagrou o seu entusiasmo aos interesses e às aspirações da sua terra, onde é geralmente estimado, podendo dizer-se que não tem inimigos. Conhecendo perfeitamente todos os problemas locais, muito é de esperar, portanto, da sua acção esclarecida e persistente, para o que ali lhe ofereciam a sua leal e constante cooperação.

Agradeceu depois as referências que lhe haviam sido dirigidas o sr. Gaspar Sameiro, a quem a assistência tributou uma carinhosa manifestação de simpatia.

Aceitara aquelas funções—salientou—para atender o pedido de muitos amigos queridos e, sobretudo, do sr. governador civil, a quem o ligavam laços de velha amizade, mas não reconhecia em si merecimentos para ocupar o lugar e, além disso, a sua vida particular não lhe permitia uma assistência contínua; em todo o caso, tudo faria para não desiludir os que nele confiavam. O seu único objectivo consistia em trabalhar o melhor que pudesse e soubesse pelo progresso e pelo prestígio da sua terra, para o que contava com a unidade de todos os vieirenses. Nada prometia, pois prometer é fácil, mas empenhar-se-ia em ser útil.

Todos os oradores receberam prolongadas salvas de palmas e, no final, o novo presidente foi muito abraçado e felicitado pelas entidades presentes.

De São Paio

Foi inaugurado um novo Harmónio de cerca de 14 contos, em São Paio de Eira Vedra.

Todos os paroquianos estão prontos a pagá-lo e a sacrificarem-se pela sua Igreja paroquial.

* * *

No dia 20 de Janeiro houve missa cantada e sermão em louvor de São Sebastião. Foi prègador o Rev.mo Pároco do Ruivães, celebrou a missa o Rev.mo pároco do Mosteiro e ao **orgão** o pároco da freguesia.

Carta de Lago

Continuação da 3.ª página

Pereira Ribeiro com Eduardo Soares Teixeira Guimarães, de Aveiro.

Maria dos Anjos Ferreira Freitas, filha de José Joaquim de Freitas e Delfina Soares Ferreira, com um senhor de Palmeira, cujo nome desconheço neste momento.

Disse acima: elas e êles... É fácil compreender a razão: nenhuma mulher casa só... se isso fôsse possível todas, ou quase todas, estariam casadas!

Esquecia-me de te dizer que a última das três felizardas quis, ou consentiu em, celebrar o seu casamento na igreja de Palmeira, cerca das onze horas, mas sem missa nupcial, contra o costume estabelecido em Lago, por

Reparos & Respiros

(Continuação da 1.ª página)

de tomar uma atitude, a falsa descrição é uma forma de cobardia!

Não andem a choramingar na dor... e depois a voltarem as costas nos momentos de gozo!

Escolham: — ou besta ou anjo!

III

— Já alguém reparou nuns leitores que gostam de certo autor na página de hoje e o malsinam na página de amanhã, e vice-versa?

Isto é derivado ao apetite e ao tempêro da comida que o autor lhes ministra...

Se se trata de provar a existência do Inferno... pode o articulista ser ótimo para todos, que os «incrédulos» caiem-lhe na fibra e não mais o acreditam e abraçam. Para eles, o inferno é neste mundo — que eles procuram mesmo com gestos e actos que assim seja...

Pois bem, hoje vou dar-lhes razão, se aceitarem tratá-los para futuro **como os senhores diabos vivos!**

Valeu?! — Então batei lá palmas, ó demónios deste mundo.

B. RIBEIRO

* * *

Nota = Todas as pessoas que têm promessas de fogo para queimar em qualquer festa, devem prevenir-se com a respectiva licença câmarária, mesmo que seja para deitar um foguete, porque os espíritos não faltam por ordem de alguém e a G. N. R. recebe logo ordens desse alguém para atuar. Foi o que se deu no dia de S. Sebastião com uma pessoa que tinha uma promessa a cumprir.

Vieira, 9 de Fevereiro de 1960

C.

todos aceite e que acho louvável: não se realizar casamento algum sem que os esposos assistam à missa e durante ela recebam a benção nupcial solene.

Baptizados

Houve apenas um baptizado neste ano de 1960, em Lago. No ano findo só houve dois casamentos, mas houve 43 nascimentos. O primeiro baptizado deste ano foi de Rosa Correia Pereira, filha de António Pereira e de Narcisa Veloso Correia, do lugar da Ribeira.

Cães envenenados

Acabou a caça e durante ela não me consta que matassem os cães a quem quer que fôsse.

Agora, que acabou a caça morrem os cães! Julgo estar perto da verdade dizendo-te que os cães morrem mais por causa dos ladrões do que vítimas do ódio de caçadores. É que morrem fora da caça e os cães de guarda também vão ao morticínio. Sabes o que aumiro? Se eu fôr comprar veneno ninguém mo vende! Contudo mataram-me já uma gata com venedo, outros quixam-se que lhes matam os cães... Quem fornecerá o veneno aos ladrões ou a quaisquer outros bandidos?

Não te escandalizes por falar em bandidos: quem espalha sardinhas envenenadas arrisca-se a matar também crianças, e não apenas irracionais. Julgo, pois, que o nome bandidos fica bem a quem pratica semelhantes acções.

Pois digo-te: não se sabe quem fornece o veneno nem tão pouco quem o espalha.

Dispõe do teu: João Moreira
Lago, 10 Fevereiro de 1960

Leia

Assine

Publique

Tribuna Livre

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

CAIRES

Sagrado Lausperene

Decorreu uma maravilha! Parecia um céu aberto! Lugares todos à porfia, apresentaram-se muitíssimos bem mesmos os mais pequenos.

Parabéns ao lugar do Freixo e ao seu bom representante Senhor Domingos Machado Rodrigues que parecia um Ministro do Senhor: A Igreja, de dia e de noite esteve sempre cheia os grupos corais entoaram lindas e celestiais melodias eucarísticas e marianas.

Celebrou-se a missa solene da festa acolitada pelo Rev. Párocos de Prozelô Valdozende e fez os sermões do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Purificação ou N.ª S.ª das Candeias nossa querida Padroeira o notável orador Sagrado Rev. Senhor Dom Américo Couto de Oliveira secretário oficial do Senhor Arcebispo Primaz e distinto professor dos Seminários de Braga.

As nossas brisas cantaram num total de 18, executaram a linda mas difícil missa de Nossa Senhora do Carmo, a três vozes, regida a compasso pelo nosso músico António Soares, estando ao harmónio o nosso bom amigo senhor José Costa desta freguesia de Caires Sairam-se bem.

Aniversários Natalícios

No passado dia 10—As Senhoras D. Maria Rosa Brandão Pinheiro, e sua irmã Ester Brandão Pinheiro, ausentes em França e que casaram com dois irmãos gentis homens franceses que nos visitaram e deixaram saudades.

No dia 11—o Senhor Adelino Ferreira Rodrigues também ausente em França—No dia 12 o Senhor Virgílio Alberto Vieira, distinto aspirante de Finanças de Amares—e hoje dia 13—do Rev. P.º José Joaquim Arantes, do lugar das Pêlas. A todos, muitos parabéns, felicidades e longa vida.

C.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

(CONTINUAÇÃO)

* * *

Tudo isto foi de tempos bem recentes. Não por culpa da autoridade religiosa; sim pela intervenção de poderes estranhos que se lhe antepuseram em atribuições e também neste ponto trouxeram tão simpáticas manifestações de fé e regionalismo a uma lastimável degradação.

Bem haja a competente autoridade eclesiástica em reconduzi-las do paganismo em que decaíram ao verdadeiro sentido e altíssimo fim que as inspirou, promovendo as medidas que o bom senso ordena e a boa gente compreende, pois que é sobretudo no ambiente disciplinado e no respirar são destas multidões conjuntas que se verifica o resurgimento e alto nível moral e social de um povo!

Não obstante esse aspecto de paganização a que se deixaram chegar estas curiosíssimas manifestações da alma popular, jamais alguém deixou de fazer a sua romaria e levar a sua esmola ao Santo, quer a devesse ou não, em obediência ao ríto «boa capela, fraca capela, tres voltas à roda dela».

Depois a debandada lenta, como as ovelhas, ao desfazer-se de grande rebanho, procuram seu aprisco, neste caso longínquo. Aquele mar de gente vai-se escoando pouco a pouco; é menos barulhento o despejar que o encher da praça.

Não passaram sem sofrer alguma desilusão as Marias e os Maneis: esta porque aquele andava com fulana, e vice-versa; o que antes fora suspeita amorosa ali se tornara em realidade...

Mesmo assim a viola e a concertina; os ferrinhos e a pandeireta nova, que vai de reserva para a próxima romagem, não deixam que entre a tristeza nos bandos em retirada, e há-os que cantam e dançam de casa à romaria e de novo até casa, a dar a prova final de que não houve lugar para cansaços.

Voltam vazios o cabaz e o garrafão; é preciso enchê-los novamente. A vida volta a seu ritmo. Continua a falar-se da romaria com saudades. Até para o ano... é o remate.

* * *

A seu tempo, a civilização vai olhandopara trás, para o caminho percorrido desde o dealbar de nacionalidades, que daíqui partiram pioneiros a rasgar horizontes cada vez mais vastos, para cá e para além do Oceano, e tudo ficou para trás esquecido. Rodam os anos e os séculos e recorre-se ao princípio, ao ponto de partida, a tirar partido de riquezas que ficaram por explorar.

Há oito séculos que deixou de respirar-se por estas alturas o ambiente e ansiedade de pátria oprimida que tinha de dilatar-se; agora transformadas em estâncias de cura e repouso para os que regressam de longínquas odisséias da terra e dos mares, embora custosamente, também se estendeu até aqui a fita larga de uma estrada-nova que pôs estes sítios ao alcance do mundo civilizado, incomparavelmente mais exigente que nossos gloriosos antepassados que tudo palmilhavam a pé, quando muito em seus modestos corceis de montanha. Sem dúvida, o Gerês requeria esta vantagem de acesso. Dela tirou-se o ramal para S. Bento.

A Meca dos ligados avariados pelos climas quentes, na elegante expressão de Celestino Maia, depois da malaposta começou a entranhar-se e a circular por estes vales e montanhas a viatura automóvel, que vai chegando a toda a parte.

Era maior de ano para ano a afluência de hóspedes que também aqui buscaram o milagre ou alívio para seus padecimentos. Lançaram-se os alicerces das primeiras instalações hoteleiras; e tem graça a coincidência, que, como foi referido a primeiro hotel se adaptou um edifício que no Gerês existia e fora pertença de frades bentos.

Bouro acima, a estrada colea em curvas fechadas pelo sopé da serra do Formigueiro e sobre o leite pedregoso do Cávado.

Todos que por aqui passaram observavam, no fundo de abismos que a Natureza cavara, a torrente de água ruinjante que se despenhava de pedra contra pedra, revolvendo sobre si, caía embravecendo uma sobre a outra, desfazia em espuma e continuava, num existencialismo pertinaz e inútil, seu rumo indefinido para o pélagos, para o mar.

Também aqui chegaram medidas de resurgimento, a desbravar estes sítios antes esquecidos em suas naturais vantagens, desertos. Opôs-se-lhe uma forte barragem que

(Continua no próximo número)

ROTTERDÃO

A cidade mais moderna do Mundo

(Continuação da 2.ª página)

mesmo, o projecto foi concebido em grande plano de conjunto e fez surgir novo burgo de ruas e avenidas espaçosas, onde os edifícios são menos do que os antigos, mas onde a altura compensa a diferença de número.

A Câmara Municipal conservou-se na antiga praça e dela parte a avenida comercial mais importante da cidade, avenida onde todos os prédios tem 14 andares. Montras que tomam conta da rua e rua que toma contra das montras, a parte comercial é a mais fascinante exposição de coisas bonitas que se pode encontrar. Os preços são mais baixos do que na maior parte das outras cidades holandesas e os artigos os de melhor goslo e do melhor luxo que se possa imaginar.

Sou contra as compras. Prefiro gastar o dinheiro, visitando museus, indo ao teatro, dando passeios pelo que há de diferente para ver nos sítios por onde a boa-sorte do meu trabalho me tem feito passar. Mas algo que levo para Lisboa vai de Roterdão.

Arquitectos e pintores de vários países, decoradores e escultores pretendem dar beleza ao conjunto utilitário e assim, por todos os lados, em fachadas ou esquinas de prédios, em praças e pracetas, largos e jardins, a arte moderna põe qualquer coisa que pretende ser arte, mas que, francamente, nem sempre a todos agrada. E assim tudo na vida é equilíbrio. A Holanda tem a fortuna de possuir, nos seus museus, o maior número de obras-primas dos grandes mestres. É justo, pois que abrigue em si esta colecção de arte moderna, onde aqui e além há, na verdade, obras de génio, mas cuja maioria é de autênticos mamarrachos que não conseguimos compreender.

Entre o que de mais bonito vemos destacamos um fresco, representando a união entre a Holanda e a Suíça, na parede da «Holbein-Huis»; uma vigorosa escultura talhada em pedra negra, da autoria de Mastroiani; a dolorosa e contorcida representação da vida profanada e ressuscitada, de Zabkine, e um calmo motivo em que dois ursinhos brincam, qual de baixo, qual de cima, graciosíssimo grupo de Ana Grimalden.

Roterdão orgulha-se da sua Estação Central. É um belo edifício, certamente. Mas dentro dele, comendo uma refeição no seu restaurante, não sabemos se estamos na Estação de Roterdão ou na de

Colónia; na de Munique ou mesmo no aeroporto do Recife. Por todos estes lados são os mesmos vidros, as mesmas lâmpadas de néon, as mesmas rosas alilazadas que nos parecem repolhos ou os mesmos repolhos de um verde-esbatido que nos parecem rosas. Não, decididamente, e apesar das compras, não gostei de Roterdão.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

Visado pela Censura

Resignação

Qu' importa que o mundo haja esquecido
Meu nome, me atraioe e calunie?
Que diga mal de mim, me desafie,
Me chame monstro, louco ou pervertido?

Qu' importa que me chamem malfadado
O simb'lo da tristeza ou da ruína,
Carrasco, desertor, bala ferina,
Farrapo, lama ou triste arruinado?

Qu' importa que me lancem na torpeza,
As línguas monstruosas dos mundanos
Vomitem sobre mim todos os danos
Causados neste mundo d' incerteza?

Qu' importa, mas qu' importa que em meu rosto
Seja lançado o pus da humanidade?
Qu' importa que numa falsa verdade
Me aclamem mensageiro do desgosto?

Ó não, ó não m' importa, na verdade,
Se na consciência não me pesa o crime.
Na alma tenho um Deus que me redime
E a minha vida é só na Eternidade!

Prado, 5-1-960

Gota d' orvalho.

SONHO INCÓGNITO

Não te conheço e sei que vives, bela,
Tal como estrela rutilante, amena.
Desconhecendo se és loira ou morena
Minh' alma amante te contempla e vela!

Em sonhos vejo teus lábios de rosa
Desabrochando ante os lábios meus;
Mais me par'cendo um Querubim dos Céus,
Vestindo galas duma flor mimosa.

E neste sonho um coração te enlaça
Num lídimo mistério envolto em graça,
Na graça desse corpo... (morenito?..)

Mas tudo isto é sonho vão que passa
Tal como passa a sombra da desgraça
Sobre este sonhador do Infinito!

Gota d' orvalho.

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

**DIRIJA-SE À
MODELAR**

Telefone 62113

Amares

TRIBUNA DE VIEIRA

Batida aos lobos

(Continuação da 1.ª página)

derá fazer até às 11 horas, exclusivamente, pela estrada de Serradela a Pinheiro. 6.º—A partir dessa hora, até final da batida, não será permitido o trânsito de qualquer veículo dentro do Perímetro Florestal. 7.º—O local de espera dos atiradores será determinado por sorteio. 8.º—É expressamente proibido o uso de bala e carregar as espingardas em antes do atirador se encontrar no local de espera que for sorteado. 9.º—Roga-se a todos aqueles que tomam parte na batida acatarem com a maior disciplina, as indicações ou determinações da Comissão Organizadora e do Pessoal Florestal que a fiscaliza. 10.º—Os regulamentos de Polícia Florestal, tem que ser por todos acatados. 11.º—Por cada porta será cobrada a importância de Esc. 150\$00 (carro incluído). 12.º—Por cada carro (excluídos os dos atiradores) será cobrada a importância de Esc. 50\$00. 13.º—As Feras abatidas são pertença da Organização.

NOTA:—As importâncias cobradas destinam-se a despesas de Organização (inteiramente a cargo da Associação dos Bombeiros) revertendo o excedente para a Construção do seu novo Quartel.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

Carta de Ruivães

Eleito presidente da Junta desta freguesia, o reverendo P.º Alberto José Gonçalves, logo a após sua posse, começou a interessar-se pelos dois mais importantes problemas que a esta freguesia podem interessar: a estação telefonopostal e a electrificação de Ruivães.

Quanto a esta, está aplanado o caminho, segundo informações fidedignas, porque o Ex.º Sr. Presidente da Hica teve para com esta freguesia a alta gentileza de permitir que se ligue a linha do futuro abastecimento eléctrico à de alta tensão Vila-Nova—Salamonde.

Mas, como a Chenop tem um contrato com a Câmara de Vieira, que lhe concede o direito de ser aquela a que tem e pode fornecer energia e todo o Concelho, o Ex.º Sr. Senhor Engenheiro Geraldês, de harmonia com os penhorantes desejos do muito Ilustre Presidente da Hica, está pronto a fazer derivar uma linha da Hica, que para a cerca de 400 metros de rede desta freguesia, faltando, para tal, que a nossa Câmara officie nesse sentido à Chenop e mande para Lisboa o respectivo pedido de participação.

Quer dizer: às entidades estranhas a Ruivães, reconhecendo a importância desta freguesia e condoendo-se do abandono a que tem sido votada, tomaram a iniciativa, aliás penhorantíssima, de tudo facilitarem.

E o que vai fazer a nossa Câmara de Vieira?

Terá a coragem de arrancar dos escaparates dos seus ar-

quívos o projecto, há alguns anos feito e remetê-lo para Lisboa?

Esperamos que sim e muito desejamos que assim suceda.

Há, na nova Câmara, elementos que tem boa vontade, mas havendo pouco quem ajude, não faltará quem procure estorvar.

Se á altíssima gentileza dos Ex.ºs Presidentes da Hica e da Chenop não corresponder a eficaz intervenção de quem de direito, Ruivães organizará uma Comissão numerosa que vá junto de sua Ex.ª o Senhor Ministro das obras Públicas implorar-lhe a honra de uma visita a Ruivães, a fim de ter a bondade de verificar que esta freguesia e circunvizinhas estão carecidas de tudo quanto já possuem outras onde as necessidades não são tão prementes.

Para termos telefone, é indispensável energia eléctrica e esta, não obstante passar tangente a Ruivães, nada nos esta aproveitando.

O ano passado, fez parte de uma Comissão que foi junto do Ex.º Sr. Presidente da Hica, que nos recebeu com aqueles requintes de finíssima educação que todos lhe reconhecem e nos disse que tudo pronto a Hica pudesse conceder a Ruivães; o concederia, e isto mesmo confirmou há dias.

Confiamos inteiramente nas palavras de Sua Ex.ª e nas do Ex.º Sr. Senhor Engenheiro Geraldês, porque são duas pessoas de bem na mais elevada acepção do termo.

Tem, agora, a palavra a nossa Câmara.

A Glória

Na margem direita do rio que vai
De Larouco a Eopozende o oceano abraçar,
As horas mas belas da vida passei,
Zagal sem cuidados, a rir e a cantar!

Ó margem do Cávado! eu tinha saudades
Dos teus amieiros, à sombra dos quais,
Deitado nas ervas em tardes de estio,
Eu lia e relia Xaxier de Novais!

Ó margem do Cávado! ó margem direita,
De campos e veigas, de jardins em flor,
Já não reconheces em mim o amigo
A quem segredavas cantigas de amor?

Um dia deixei-te... fui p'ra muito longe
Seguindo uma estrela que eu via brilhar!
E anos e anos corri atrás d'ela
E volto já velho sem ela ao meu lar!

A glória era a estrela que então me sorria
Por entre a folhagem do arvoredo
Quando eu era moço e me vinha assentar
Em cima d' algum solitário penedo!

Ó margem direita do límpido Cávado
Que sempre retive fiel na memória,
Voltei outra vez, mas agora não sonho...
Não posso sonhar outros sonhos de glória.

UERBA

Eu já tinha dito e nunca em caso de repetir: adiar nem sempre é resolver.

Conceber com luz e pro-dência, para executar em seguida, com firmeza, eis a sugestão deste humilde, obscuro e inútil filho de Ruivães, cujos cabelos estão brancos, mas em cujas veias gira, ainda, sangue quente e decidido, porque é português de antes quebrar que torcer.

Tem, agora, V. Ex.ª, Senhor Presidente da Câmara, da minha mais respeitosa consideração, a palavra sobre o assunto.

Ruivães é Salazarista e conta com os Salazaristas.

Há problemas que não se compadecem com o verbo adiar.

E este é um deles.

Lembre-se V. Ex.ª de que esta freguesia paga, só de imposto de trabalho, cerca de dezasseis contos por ano.

O Mosteiro está electricificado e não lhe faltam fontanários, que até fazem lembrar calvários do Bom Jesus.

Temos, porisso, de censurar alguém?

Bem longe disso.

O que desejamos é, talvez, receber alguns melhoramentos.

Há muitos anos que Ruivães deixou de pertencer a Montalegre, para ser de Vieira.

É porisso que aqui estamos como dedicado Vieirense.

Agradecemos, pois.

Amadeu César

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

continuidade de venerandas tradições seculares. Da outra o desejo de derrubá-las. Foi o que aconteceu.

* * *

Após estas breves considerações a que deu lugar a referência à convocação por parte de D. Pedro II, em 1697, dos Tres Estados do Reino para discutir as depois tão contestadas Actas das célebres Cortes de Lamego de 1143, vai dar-se notícia sumária de algumas curiosidades que respeitam à vastidão do antigo *morgado de Castro*, a que sucessivamente se juntaram os de *Mendonças*, *Avé-Maria e Essa*; o de *Mortara* pelos marquesados deste nome e de Montebelo, os quais deram razão a outros tantos apelidos de família (*Olias*, *Zarial*, *Ribeira* em Espanha; *Horosco* e *Lodron* em Itália) acrescidos ainda pelos de *Castelo-Branco* e *Sousa* (condado da Figueira) e mais recentemente nos que se lhe emendam na ligação com a descendência de *Pombal*.

Note-se, antes de mais, que o *morgado* de Castro, com o *padroado* da igreja de Carrazedo e o *senhorio* de Entre-Homem e Cávado são duas coisas inteiramente distintas.

Este—o *senhorio*—já foi explicado como entrou na posse de Pedro Machado, seu primeiro donatário por mercê de D. Afonso V de 29 de Abril de 1450, com a condição do pagamento das 500 coroas de ouro a Dona Maria de Azevedo.

O *morgado* de Castro foi instituído pouco depois por D. Joana de Azevedo, quando já viúva do segundo donatário, Francisco Machado, vinculou o dito *morgado* à capela de Santa Margarida anexa à igreja de Carrazedo, por seu testamento de 5 de Maio de 1534.

Por sua mulher D. Inês de Gois, filha de Pedro de Gois, comendador de Vera-Cruz, aquele Pedro Machado herdara as terras de Vilarinho e Pedregal e a vila de Lousã.

Dona Inês de Gois, que enviuvava e já então mulher de Alvaro da Cunha, senhor de Lanhoso, procedeu à compra, em 1481, da metade das quintas e casas situadas no concelho de Entre-Homem e Cávado, que ficaram por falecimento de Martim Vasques da Cunha e Mexia de Andrade sua mulher, que tudo lhe vendeu D. Leonor de Silva, mulher de Vasco Martins da Cunha, por preço de 55\$ mil réis brancos.

Consistiam esses bens em metade da Quinta do Outeiro e Dornelas, da quinta de Barbadães, da quinta de Figueiredo, do casal do Loureiro, do casal de Romais, do casal da Torre e outro; estes julgados de Entre-Homem e Cávado.

Com a metade da quinta do Corpo de Vilela, do Casal que trazia Vasco Pires e outros casais; da Quinta de Gerás, da quinta de Tafde e do casal de Oliveira; nestes estava a *honra de Vilela* e era situados no julgado de Lanhoso.

Aquele Martim Vasques da Cunha era o tal que, como se declarou ao tratar-se de «pergaminhos» tinha aqui umas fazendas e obrigarva os vizinhos a lavrar-lhe as terras, praticando represálias mais que fosse senhor da terra e contra o qual se queixou Pedro Machado em 1461.

Por doação de sua tia, D. Ana de Gois, de 1514, Francisco Machado obteve terras em Barroso.

Este mesmo, e por escritura de 23 de Outubro de 1511, trocou com D. Jorge, duque de Coimbra, a vila da Lousã, Vilarinho e Pedregal pela comenda de Sousel na ordem de S. Bento de Avis.

Em 1510, João de S. Pedro deu quitação a Francisco Machado a quantia de 7\$ mil reis, resto de troca e escambo da quinta de Pombal e casal do Boiro de Oliveira que trocou pela quinta de Figueiredo e casal de Loureiro.

Em 1552, o senhor Manuel Machado de Azevedo deu de emprazamento a Joana de Azevedo da Bornaria a quinta do Outeiro de Dornelas, em 3 vidas, pelo foro anual de 400 reis por dia de Natal, com

(CONTINUA)